



@decioterror



Décio Terror



Décio Terror



@profdecioterror



www.professordecioterror.com.br





PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DE RECURSOS HUMANOS

Concurso Público – Edital nº 04/2010
Data da Prova – 04/07/2010



002 – Engenheiro Agrícola



O texto a seguir é referência para as questões 01 a 03.

O maestro da era do Youtube

O mundo da música clássica tem um relacionamento tenso com a fama. Por um lado, todos sentem falta dos dias em que Arturo Toscanini, Leonard Bernstein e Leontyne Price estavam na crista da onda e apareciam sempre em capas de revistas. Por outro lado, sempre que um músico clássico se aproxima da celebridade – o que inclui um anúncio de Rolex, uma foto na revista *People* e, talvez, o último quadro do programa David Letterman – os cétricos começam a se preocupar com a integridade artística. Esta ansiedade não é totalmente injustificada: Luciano Pavarotti passou de grande tenor lírico da era moderna para tema de piadas sobre gordos. A noção de incompatibilidade entre o comércio e a arte tem origem no marxismo universitário, e se opõe ao ideal de Beethoven, Verdi e Mahler, que se relacionavam apaixonadamente com o público em geral. Logicamente, é possível que um compositor ou intérprete clássico fique famoso sem se render à cultura da celebridade. Tal virtuoso pode até persuadir uma nação distraída com fatos vazios a prestar atenção em uma sinfonia de quarenta e cinco minutos.

[...]



01 - Segundo o texto, é correto afirmar:

- a) Os músicos clássicos que viraram celebridade têm a sua arte banalizada.
- b) Arte e comércio não são incompatíveis. Uma das vantagens disso seria a introdução de objetos artísticos no gosto popular.
- c) Arturo Toscanini, Leonard Bernstein e Leontyne Price são exemplos de artistas de música pop que se opõem à fama da música clássica.
- d) Beethoven, Verdi e Mahler são exemplos de músicos clássicos avessos à fama.
- e) A preocupação dos céticos é que os músicos clássicos não queiram aparecer em revistas como a *People*.



02 - Que estratégia seria adequada para dar uma continuação coerente ao texto?

- a) Apresentar as celebridades que, no último ano, apareceram na revista *People* e no último quadro do programa David Letterman.
- b) Apresentar os músicos que estão se lançando com vídeos no Youtube e comprovar que não há músicos clássicos nesse segmento.
- c) Apresentar a biografia de um músico clássico que está presente na mídia, chamando a atenção do público para a sua arte.
- d) Mostrar que a cultura da celebridade é um investimento certo para quem quer se dedicar à música clássica.
- e) Argumentar que todo artista célebre precisa aparecer em comerciais e capas de revista para conquistar o respeito de seus pares.



03 - Que alternativa reescreve as duas primeiras sentenças do texto, sem prejuízo do sentido?

- a) O mundo da música clássica tem um relacionamento tenso com a fama, haja vista que todos sentem falta dos dias em que Arturo Toscanini, Leonard Bernstein e Leontyne Price estavam na crista da onda e apareciam sempre em capas de revistas.
- b) Como o mundo da música clássica tem um relacionamento tenso com a fama, todos sentem falta dos dias em que Arturo Toscanini, Leonard Bernstein e Leontyne Price estavam na crista da onda e apareciam sempre em capas de revistas.
- c) Por todos sentirem falta dos dias em que Arturo Toscanini, Leonard Bernstein e Leontyne Price estavam na crista da onda e apareciam sempre em capas de revistas, é que o mundo da música clássica tem um relacionamento tenso com a fama.



- d) O mundo da música clássica tem um relacionamento tenso com a fama. Todos sentem, pois, falta dos dias em que Arturo Toscanini, Leonard Bernstein e Leontyne Price estavam na crista da onda e apareciam sempre em capas de revistas.
- e) Embora todos sintam falta dos dias em que Arturo Toscanini, Leonard Bernstein e Leontyne Price estavam na crista da onda e apareciam sempre em capas de revistas, temos que admitir que o mundo da música clássica tem um relacionamento tenso com a fama.



04 - Considere a seguinte frase: "Esta ansiedade não é totalmente injustificada...". Identifique a(s) afirmativas(s) que corresponde(m) ao sentido do trecho grifado.

- 1. é parcialmente justificada.**
- 2. é parcialmente injustificada.**
- 3. é definitivamente injustificada.**
- 4. não é justificada.**
- 5. não é totalmente justificada.**

Corresponde(m) ao sentido expresso no texto:

- a) somente a afirmativa 4.
- b) somente as afirmativas 1, 3 e 4.
- c) somente as afirmativas 2 e 5.
- d) somente as afirmativas 1, 2 e 5.
- e) somente a afirmativa 2.



O texto a seguir é referência para as questões 05 a 07.

"A Ilha do Medo" ("Shutter Island"), de Martin Scorsese, já desponta, ainda neste alvorecer de 2010, como um dos melhores filmes do ano. Cinema puro, exercício de 'mise-en-scène', nele, a realidade e a fantasia inconsciente se misturam de maneira indissociáveis. É a narrativa que determina o conteúdo de "Shutter Island" ou, melhor, é a forma pela qual o diretor maneja os elementos da linguagem cinematográfica que configura o discurso cinematográfico e sua semântica, a sua significação. A produção de sentidos, em "A Ilha do Medo", decorre, portanto, da 'mise-en-scène'.



O crítico José Geraldo Couto define bem "A Ilha do Medo", quando escreve: "Com base no romance de Dennis Lehane (o mesmo de "Sobre Meninos e Lobos"), lançado aqui primeiramente como "Paciente 67" e agora reeditado com o título do filme, Scorsese entrelaça o tema hitchcockiano da culpa ao tema languiano (de Fritz Lang) da vingança. Quem assistir ao filme verá que, curiosamente, uma dessas linhas de força (a culpa ou a vingança) "briga" com a outra não apenas como móvel da ação, mas como modo de construção da narrativa e do próprio mundo descrito". Ainda Couto: "Explicando melhor: o protagonista Teddy Daniels age movido pelo desejo de vingança ou pelo sentimento de culpa? Cada uma das alternativas implica um modo diferente de distinguir, no filme, o que é "realidade" e o que é alucinação.

(terramagazine.terra.com.br, acesso em 30/03/2010.)



05 - No texto, há duas vozes: o crítico que apresenta a resenha do filme e que introduz a 2ª voz, do também crítico José Geraldo Couto. Tendo isso em vista, é correto afirmar:

- a) Os dois críticos concordam em relação ao fato de que o filme “A Ilha do medo” se sobressai pela sua qualidade no cenário cinematográfico.
- b) A opinião de José Geraldo Couto é dúbia em relação à qualidade do filme de Scorsese.
- c) José Geraldo Couto faz uma crítica centrada na interpretação hitchcockiana do filme “A ilha do medo”.
- d) Segundo os dois críticos, o filme se dilui entre a realidade e a alucinação, obscurecendo a trama.
- e) Segundo Couto, os eixos escolhidos pelo diretor, a culpa e a vingança, ficam circunscritos ao enredo.



06 - Considere as seguintes afirmações:

- 1. É possível depreender do texto que a palavra “mise-en-scène” significa a maneira como o diretor constrói sentidos a partir da encenação, da linguagem cinematográfica.**
- 2. A tradução do livro que deu origem ao filme recebeu no Brasil o título “Sobre meninos e lobos”.**
- 3. No texto predomina a voz de José Geraldo Couto; o autor cita e referenda a análise elaborada por Couto.**
- 4. Os diretores Hitchcock e Fritz Lang têm como tema de seus filmes as linhas da força ou a briga entre narrativa e mundo descrito.**



Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa 2 é verdadeira.
- b) Somente as afirmativas 1, 2 e 3 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.



07 - Na última frase do texto, aparece a forma verbal “implica”. Sobre esse vocábulo, veja o que diz o dicionário Aurélio:

Implicar. [Do lat. *implicare.*] V.t.d. **1.** Tornar confuso, enredar, embaraçar, enlear: *As nuances implicam a mente.* **2.** Dar a entender; fazer supor; pressupor; “O diálogo com o mundo, que iniciamos naquelas horas felizes, implicava simultaneamente uma obstinação impulsora e um frêmito afetivo” (Manuel Torga, Diário, IX, p. 38); [...]. **3.** Trazer como consequência; envolver, importar: *A supressão da liberdade implicava, não raro, a violência.* [...] T. d. e i.. **5.** Comprometer, envolver: *Implicaram-no em crime de furto.* [...]



Com base na leitura do verbete, considere as seguintes afirmativas:

- 1. O texto usa o verbo “implicar” com uma regência diferente daquela orientada pelo dicionário.**
- 2. Além de o sentido do item 5 do verbete ser incompatível com o sentido da palavra no texto, a regência também é diferente.**
- 3. Para usar o termo de acordo com o dicionário, o autor deveria ter escrito “... implica em um modo diferente de distinguir...”.**
- 4. No texto, a palavra é usada no sentido descrito no item 1 do verbete.**

Assinale a alternativa correta.

- Somente a afirmativa 2 é verdadeira.
- Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
- Somente as afirmativas 1 e 4 são verdadeiras.
- Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.
- Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.



08 - “[...] é a forma pela qual o diretor maneja os elementos da linguagem cinematográfica que configura o discurso cinematográfico e sua semântica, a sua significação. A produção de sentidos, em "A Ilha do Medo", decorre, portanto, da 'mise-en-scène'.”

Ao usar as três expressões grifadas, o autor:

- a) faz duas retificações, para se aproximar do sentido desejado.
- b) acrescenta informações novas com o uso de cada uma das expressões.
- c) reitera as afirmações com o uso de expressões equivalentes.
- d) faz inicialmente uma retificação, com a expressão “sua significação” e posteriormente uma reiteração de significado.
- e) indica que a primeira expressão foi usada por José Geraldo Couto.



09 - “Embora se achasse bem melhor que qualquer outro concorrente ao prêmio, o maratonista fez tudo o que o treinador recomendara”. Tendo em vista as normas cultas da língua, que formas verbais podem substituir a expressão grifada?

- 1. podia estar recomendando.**
- 2. havia recomendado.**
- 3. vai recomendar.**
- 4. tinha recomendado.**

As formas verbais corretas são apresentadas no(s) item(ns):

- a) 3 apenas.
- b) 1 e 3 apenas.
- c) 2 e 4 apenas.
- d) 2 e 3 apenas.
- e) 1 e 4 apenas.



10 - Assinale a alternativa em que deverá ser feito um ajuste na concordância, caso a expressão grifada seja substituída pela expressão entre parênteses.

- a) Se as estimativas estiverem certas, no próximo ano haverá cerca de 1,5 milhão de brasileiros em condições de exercer o cargo. (milhões de brasileiros)
- b) Há um ano, a resposta seria outra. (dois anos)
- c) O país mantém várias modalidades de assistência ambulatorial e domiciliar. (Os países)
- d) Também faz muito tempo que não se fala mais em diminuir impostos. (dez anos)
- e) Foram desenvolvidos mais de 30 projetos de vacinação. (projetos de vacinação)



RACIOCÍNIO LÓGICO

O texto a seguir é referência para as questões 21 a 23.

O texto a seguir é referência para as questões 21 a 23.

Olhos de *insulfilm*

1 Aprendi, no exercício do jornalismo, que olhar para ver é um ato de resistência cotidiana. O mais fácil, sempre, é não ver.
2 Ou enxergar apenas aquilo que nos dão para ver, como se essa fosse toda a verdade. Existe aquilo que não vemos, mas
3 gostaríamos de ter visto. E existe aquilo que não vemos porque escolhemos não ver. Como quando fechamos o vidro do carro
4 para impedir o contato com as pessoas que nos pedem alguma coisa do lado de fora. E colocamos *insulfilm* nos vidros, quanto
5 mais escuro melhor, para que nem mesmo elas possam nos ver. É mais fácil quando aqueles que querem entrar não enxergam
6 nosso rosto assustado, culpado ou com raiva. Nosso desamparo diante da dor do outro é oculto por camadas de *insulfilm*. E um
7 pouco mais: a película que permite a nossa cegueira impede os que pertencem ao lado de fora de ver que não estamos vendo.

8 Nos iludimos que estamos protegidos, mas a escolha de não ver – assim como a de não ser visto – vai nos brutalizando. E
9 logo nem precisamos mais da película sintética na janela. Porque um *insulfilm* orgânico já cobre nossos olhos, faz parte de nós.
10 Não ligamos mais. Os que querem entrar já não importam, porque nos iludimos que são tão diferentes de nós, que temos a sorte
11 de estar dentro, que não faz mais diferença.

12 Todos os genocídios da história foram cometidos por poucos, mas só puderam ser consumados porque muitos fingiram não
13 ver. E fingiram com tanta ênfase que acabaram por acreditar que não viam. Às vezes, contra todos os meus esforços, acontece
14 comigo. Sucumbo à banalidade, me distraio e permito que o *insulfilm* me cubra os olhos. Iludo-me que estou vendo, mas não
15 estou.

(Eliane Brum – Revista *Época*, 29 jun. 2009, adaptado.)



21 - A respeito das relações de coesão presentes no texto, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) Em “O mais fácil, sempre, é não ver. Ou enxergar apenas aquilo que nos dão para ver” (linhas 1 e 2), há uma relação de alternância.
- b) Em “Existe aquilo que não vemos, mas gostaríamos de ter visto” (linhas 2 e 3), há uma relação de adversidade.
- c) Em “E existe aquilo que não vemos porque escolhemos não ver” (linha 3), há uma relação de consequência.
- d) Em “quanto mais escuro melhor” (linhas 4 e 5), há uma relação de proporção.
- e) Em “É mais fácil quando aqueles que querem entrar não enxergam nosso rosto assustado” (linhas 5 e 6), há uma relação de comparação.



22 - A respeito da relação da autora do texto com o ato de ver, é correto afirmar que ela:

- a) está no grupo dos que decidiram voluntariamente não ver.
- b) expressa ter consciência de que é preciso olhar para ver.
- c) se engana com o que vê.
- d) avalia o não ser visto como sendo mais grave do que não ver.
- e) considera o recurso do *insufilm* válido para proteger-se dos pedintes.



23 - Assinale a alternativa correta acerca das relações sintáticas presentes no período que segue: “Os que querem entrar já não importam, porque nos iludimos que são tão diferentes de nós, que temos a sorte de estar dentro, que não faz mais diferença” (linhas 10-11).

- a) O segmento “que temos a sorte de estar dentro” comporta relação de causa.
- b) As duas últimas vírgulas marcam a elipse da expressão “nos iludimos”.
- c) Os advérbios “já” e “mais” marcam a manutenção dos sentimentos em relação àqueles que estão do lado de fora do carro.
- d) A inversão do período para “Porque nos iludimos que são tão diferentes de nós, que temos a sorte de estar dentro, que não faz mais diferença, os que querem entrar já não importam” acarreta mudança do significado.
- e) A colocação do pronome “se”, mudando “não importam” para “não se importam”, não acarretaria alteração gramatical e de sentido.



24 - Leia o texto abaixo:

Quem será o campeão?

Uma pergunta que todos estão se fazendo e fazendo aos outros é: quem vencerá a copa do Mundo na África do Sul? Impossível responder conscientemente, ainda que os brasileiros esperem mais uma vez a vitória da nossa seleção sobre os rivais. Possuímos, sem dúvida, todas as condições para sonhar com isso: a tradição da camisa canarinho, a qualidade dos nossos jogadores, o respeito dos adversários e a atratividade política e econômica do futebol nacional por todo o planeta, o que potencialmente poderá nos favorecer, caso tenhamos dificuldades nas primeiras fases da competição.

Estamos, porém, longe de ser os favoritos absolutos. Primeiro porque é puro ilusionismo imaginar que determinada seleção possa chegar ao mundial como se tivesse uma das mãos na taça – o torneio tem características diversas das de um campeonato. Caso houvesse jogos em turno e retorno, certamente as melhores equipes – entre elas, a brasileira – teriam todas as condições de ganhar o título.

A copa do mundo é, porém, muito mais uma “feira” de futebol, na qual os diversos “fabricantes” apresentam os seus últimos modelos para comercializá-los mundo afora. Dessa forma, o aspecto técnico é colocado em segundo plano. Vale única e exclusivamente a conquista, não importando de que forma possa ser alcançada.

Mesmo em meio a todas as dúvidas do futebol – um esporte propício a surpresas, já que não exige regularidade para um time vencer –, podem-se analisar algumas possibilidades sob a ótica da limitada lógica desse esporte. E, diante disso, vislumbramos concorrentes da Copa da África do Sul. Mas antes temos de refletir sobre o que temos visto nos últimos meses, ainda que até junho muita coisa possa se modificar.

(Sócrates, em *CartaCapital*, 31 mar. 2010, p. 83.)



Assinale a alternativa que contenha uma inferência que pode ser feita diretamente do texto.

- a) As perguntas sobre o campeão da Copa da África do Sul ainda estão no âmbito subjetivo, pois não aparecem na mídia.
- b) Os brasileiros nunca esperaram como agora pela vitória da Copa Mundial de futebol.
- c) As primeiras fases da competição já estão ganhas por conta da qualidade técnica de nosso futebol.
- d) As características da Copa Mundial de Futebol diminuem as vantagens das melhores equipes.
- e) A lógica e funcionamento do futebol não nos permitem antever alguns resultados.



25 - O trecho abaixo foi extraído de uma resenha de livro:

Lançado em 1953, este romance envelheceu bem menos que a maior parte da ficção científica de sua década. Em vez de projetar no futuro problemas e preconceitos de seu tempo, especulou sobre o futuro de nossa espécie de uma maneira que ainda soa intrigante.

(CartaCapital, 24 mar. 2010.)

Com relação a esse texto, considere as seguintes inferências:

- 1. A maior parte da ficção científica da década de 50 já está ultrapassada.**
- 2. O livro previu que o futuro de nossa espécie seria como hoje.**
- 3. O livro vê o presente de hoje de forma preconceituosa.**

Estão corretas as inferências apresentadas nos itens:

- a) 1 e 3 apenas. b) 2 apenas. c) 2 e 3 apenas. d) 1, 2 e 3. e) 1 apenas.



26 - Leia o anúncio publicitário abaixo, de uma coleção de livros sobre decoração do jornal *Folha de S. Paulo*.

Chegou a coleção Folha Decoração e Design
São ideias que cabem perfeitamente na sua casa.
Até em kitinetes.



Dado o seu propósito, assinale a alternativa que interpreta corretamente a ambiguidade nele presente.

- a) A forma verbal 'cabem' tem duplo sentido: as ideias combinam com a casa, e a coleção inteira pode caber até num espaço pequeno.
- b) A palavra 'folha' tem duplo sentido: pode ser folha de árvore ou folha de papel.
- c) A palavra 'kitinetes' pode significar o espaço onde morar e o espaço para guardar a coleção de livros.
- d) 'Decoração' e 'design' são palavras que têm o mesmo sentido, mas são usadas no anúncio com sentidos diferentes.
- e) A forma verbal 'chegou' apresenta dupla interpretação: pode significar que alguém chega em sua casa ou que a coleção pode chegar.



27 - Leia o texto abaixo.

O guitarrista americano B. B. King tem 84 anos, sofre de diabetes há mais de duas décadas, é hipertenso e odeia ginástica.

Nos últimos anos, o excesso de peso lhe trouxe problemas no joelho, que o obrigaram a tocar sentado. Mas a saúde claudicante não lhe tirou o prazer de subir ao palco. Ele “reduziu o ritmo”, ainda que faça mais de 100 apresentações por ano.

Na segunda quinzena do mês, desembarca no Brasil para shows no Rio, em São Paulo e em Brasília. “Há uma atividade física que não abandono, andar de um saguão de aeroporto para outro”, diz. São apresentações imperdíveis. Ele criou um estilo próprio, com *staccati* e vibratos delicados, que nos anos 50 foram assimilados por artistas de rock. Sua música atravessou o oceano e influenciou artistas como Keith Richards e Eric Clapton, que na década seguinte invadiram as paradas de sucesso americanas. B. B. King é o último pioneiro vivo do blues. (...)

(Revista Veja, 3 mar. 2010, p. 130.)



Assinale a alternativa que contém uma inferência correta desse texto.

- a) A saúde debilitada de B. B. King o fez diminuir o número de shows.
- b) Desde a década de 50, B. B. King tentou fazer sucesso, mas só hoje é reconhecido.
- c) 100 apresentações foi o máximo que B. B. King conseguiu fazer em um ano.
- d) A década de 50 foi a época de maior influência de B. B. King em músicos europeus.
- e) Há hoje mais pioneiros vivos do blues que influenciaram os músicos da época.



28 - O articulador “e” pode atribuir vários significados às expressões que ele liga. Assinale a alternativa em que o “e” destacado difere do significado de “e também”.

- a) Um dos maiores pensadores vivos, Noam Chomsky, passou os últimos 50 anos a denunciar **e** a contabilizar as vítimas do domínio americano mundo afora. (CartaCapital, 17/dezembro/2003, p. 12)
- b) O pai da psicanálise **e** o pai da psicologia analítica mantiveram por alguns anos uma relação próxima, de amizade e admiração. Freud mestre, Jung discípulo. (Revista Entrelivros, julho/2006, p. 28)



- c) A luta [relação entre religiosos jesuítas e os comandantes políticos do Brasil colônia] era material e cultural ao mesmo tempo: logo, é política. (Alfredo Bosi, em Dialética da Colonização, Cia das Letras, p. 33)
- d) O Zimbábue é síntese, e não metáfora dos problemas africanos. (Veja, 9/julho/2008, p. 36)
- e) Plano de Obama pretende terceirizar acesso de astronautas à órbita da Terra e coloca em cheque futuro da exploração espacial tripulada nos EUA. (Folha de S. Paulo, 28/março/2010, p. M-6)



Leia o texto abaixo e responda às questões 29 e 30.

Sobre a Crença e a Ciência

A pergunta que mais me fazem quando dou palestras, ou mesmo quando me mandam emails, é se acredito em Deus. Quando respondo que não acredito, vejo um ar de confusão, às vezes até de medo, no rosto da pessoa: “Mas como o senhor consegue dormir à noite?”.

Não há nada de estranho em perguntar a um cientista sobre suas crenças. Afinal, ao seguirmos a velha rixa entre a ciência e a religião, vemos que, à medida em que a ciência foi progredindo, foi também ameaçando a presença de Deus no mundo. Mesmo o grande Newton via um papel essencial para Deus na natureza: Ele interferiria para manter o cosmo em xeque, de modo que os planetas não desenvolvessem instabilidades e acabassem todos amontoados no centro, junto ao Sol. Porém, logo ficou claro que esse Deus era desnecessário, que a natureza podia cuidar de si mesma. O Deus que interferia no mundo transformou-se no Deus criador: após criar o mundo, deixou-o à mercê de suas leis. Mas nesse caso, o que seria Deus? Se essa tendência continuasse, a ciência tornaria Deus desnecessário?



Foi nessa tensão que surgiu a crença de que a agenda da Ciência é roubar Deus das pessoas. Um número espantoso de pessoas acha mesmo que esse é o objetivo dos cientistas, acabar com a crença no mundo. **Os livros de Richard Dawkins e outros cientistas ateus militantes**, que acusam os que creem de viverem num estado de delírio permanente, não ajudam em nada a situação. Mas será isso mesmo o que a ciência pretende? Será que esses fundamentalistas ateus falam por todos os cientistas?

De modo algum. Eu conheço muitos cientistas religiosos que não veem qualquer conflito entre a sua ciência e sua crença. Para eles, quanto mais entendem o Universo, mas admiram a obra do seu Deus. **(São vários.)** Mesmo que essa não seja a minha posição, respeito os que creem. A ciência não tem uma agenda contra a religião. Ela se propõe simplesmente a interpretar a natureza, expandindo nosso conhecimento do mundo natural. Sua missão é aliviar o sofrimento humano, aumentando o conforto das pessoas, desenvolvendo técnicas de produção avançadas, ajudando no combate às doenças. O “resto”, a bagagem humana que acompanha e inspira o conhecimento (e que às vezes o atravanca), não vem da ciência como corpo de saber, mas dos homens e das mulheres que se dedicam ao **seu** estudo.



É óbvio que, como já afirmava Einstein, crer num Deus que interfere nos afazeres humanos é incompatível com a visão da ciência de que a natureza procede de acordo com leis que, bem ou mal, podemos compreender. O problema se torna sério quando a religião se propõe a explicar fenômenos naturais. Dizer que o mundo tem menos de 7.000 anos ou que somos descendentes diretos de Adão e Eva, que por sua vez, foram criados por Deus, é equivalente a viver no século 16 ou antes disso. A insistência em negar os avanços e as descobertas da ciência é, francamente, inaceitável. Por exemplo, um número enorme de pessoas se recusa a aceitar que o homem pousou na Lua. Quando ouço isso, fico horrorizado. Esse feito, como tantos outros, deveria ser celebrado como um dos marcos da civilização, motivo **de orgulho para todos nós**.

Podemos dizer que existem dois tipos de pessoa: os naturalistas e os sobrenaturalistas. Os sobrenaturalistas veem forças ocultas por trás dos afazeres dos homens, vivendo escravizados por medos apocalípticos e crenças inexplicáveis. Os naturalistas aceitam que nunca teremos todas as respostas. Mas, em vez de temer o desconhecido, abraçam essa ignorância como um desafio e não uma prisão. É por isso que eu durmo bem à noite.

(Marcelo Gleiser, *Folha de S. Paulo*, 28 mar. 2010, p. M-4.)



29 - Avalie as seguintes explicações das possíveis ambiguidades das expressões destacadas no texto.

- 1. Foi nessa tensão que surgiu a crença de que a agenda da Ciência é roubar Deus das pessoas. Um número espantoso de pessoas acha mesmo que esse é o objetivo dos cientistas, acabar com a crença no mundo. Os livros de Richard Dawkins e outros cientistas ateus militantes, que acusam os que creem de viverem num estado de delírio permanente, não ajudam em nada a situação.**

Explicação: Outros cientistas ateus militantes também podem ter livros publicados.

- 2. Eu conheço muitos cientistas religiosos que não veem qualquer conflito entre a sua ciência e sua crença. Para eles, quanto mais entendem o Universo, mas admiram a obra do seu Deus. (São vários.) Mesmo que essa não seja a minha posição, respeito os que creem.**

Explicação: Podem ser vários deuses ou vários cientistas religiosos.



3. O “resto”, a bagagem humana que acompanha e inspira o conhecimento (e que às vezes o atravanca), não vem da ciência como corpo de saber, mas dos homens e das mulheres que se dedicam ao seu estudo.

Explicação: O estudo pode ser sobre a ciência ou sobre os homens e as mulheres.

4. Por exemplo, um número enorme de pessoas se recusa a aceitar que o homem pousou na Lua. Quando ouço isso, fico horrorizado. Esse feito, como tantos outros, deveria ser celebrado como um dos marcos da civilização, motivo de orgulho para todos nós.

Explicação: O motivo de orgulho para todos nós pode ser a civilização ou o feito da ciência.



Assinale a alternativa correta.

- a) As explicações 1, 2, 3 e 4 estão corretas.
- b) Somente as explicações 2 e 3 estão corretas.
- c) Somente as explicações 1, 3 e 4 estão corretas.
- d) Somente as explicações 1, 2 e 4 estão corretas.
- e) Somente as explicações 1 e 4 estão corretas



30 - Assinale a alternativa que infere uma informação correta do texto.

- a) Desde o século 16, a ciência vem lutando contra as crenças religiosas.
- b) O mundo só pode ter menos de 7.000 anos.
- c) O autor do texto se põe no conjunto dos naturalistas.
- d) Richard Dawkins enquadra-se nos sobrenaturalistas.
- e) Os cientistas ainda acham que a natureza não pode cuidar de si mesma.





Escriturário - 2019



Fundação Carlos Chagas

Professor Décio Terror



Atenção: Para responder às questões de números 1 a 8, baseie-se no texto abaixo.

A chave do tamanho

O antes de nascer e o depois de morrer: duas eternidades no espaço infinito circunscrevem o nosso breve espasmo de vida. A imensidão do universo visível com suas centenas de bilhões de estrelas costuma provocar um misto de assombro, reverência e opressão nas pessoas. “O silêncio eterno desses espaços infinitos me abate de terror”, afligia-se o pensador francês Pascal. Mas será esse necessariamente o caso?

O filósofo e economista inglês Frank Ramsey responde à questão com lucidez e bom humor: “Discordo de alguns amigos que atribuem grande importância ao tamanho físico do universo. Não me sinto absolutamente humilde diante da vastidão do espaço. As estrelas podem ser grandes, mas não pensam nem amam – qualidades que impressionam bem mais do que o tamanho. Não acho vantajoso pesar quase cento e vinte quilos”.



Com o tempo não é diferente. E se vivêssemos, cada um de nós, não apenas um punhado de décadas, mas centenas de milhares ou milhões de anos? O valor da vida e o enigma da existência renderiam, por conta disso, os seus segredos? E se nos fosse concedida a imortalidade, isso teria o dom de aplacar de uma vez por todas o nosso desamparo cósmico e as nossas inquietações? Não creio. Mas o enfado, para muitos, seria difícil de suportar.

mal-estar, aborrecimento

(Adaptado de: GIANETTI, Eduardo. **Trópicos utópicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 35)

1. Ao longo do texto, o autor sustenta a ideia de que a infinitude
- (A) do universo acalenta nossa confiança na infinitude da espécie humana.
 - (B) dos espaços cósmicos refreia o nosso anseio de imortalidade.
 - (C) do tempo universal impede-nos de usufruir o tempo de nossa finitude.
 - (D) dos espaços ou do tempo não garante a vantagem de uma suposta imortalidade.
 - (E) das coisas nunca representou alguma restrição à nossa sensação de liberdade.



2. As ideias de Pascal e as de Frank Ramsey referidas no texto

- (A) convergem para o ponto comum de fazer temer a enormidade dos enigmas que nos cercam.
- (B) divergem frontalmente quanto às percepções que têm diante da vastidão ou infinitude do universo.
- (C) divergem quanto à infinitude do universo, mas convergem quanto ao temor que sentimos diante da morte.
- (D) são complementares, uma vez que a convicção de um pensador dá força à convicção do outro.
- (E) são de todo independentes, pois não tratam de qualquer tema que estabeleça contato entre elas.



3. Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento do texto em:

- (A) *circunscrevem o nosso breve espasmo* (1º parágrafo) = retificam nosso rápido incômodo
- (B) *misto de assombro, reverência e opressão* (1º parágrafo) = contrição de susto, desassombro e restrição
- (C) *responde à questão com lucidez e bom humor* (2º parágrafo) = elucida a pergunta com irreverência imaginosa
- (D) *renderiam (...) os seus segredos?* (3º parágrafo) = revelariam os seus mistérios?
- (E) *teria o dom de aplacar de uma vez* (3º parágrafo) = traria o mérito de retribuir no ato



4. Está clara e correta a **redação** deste livre comentário sobre o texto:

- (A) Diante do infinito do tempo e do espaço, o homem tem experimentado diferentes sensações, que vão da angústia existencial à confiança na marcha civilizatória.
- (B) Por conta do infinito, que se antepara a ele, os homens temem ou confiam, segundo à variedade de suas índoles e de seus momentos históricos.
- (C) Durante a história observa-se fatores distintos que conduzem a humanidade a sentimentos diversos, em cujos há enorme diversidade de propósitos.
- (D) Muitos julgam constituir-se como nosso principal deslize o fato de sermos mortais, o que não significa que o contrário pudesse reverter em algo melhor.
- (E) Para muitos de nós não há de faltar inúmeras justificativas para ver que antes de sermos imortais, talvez precisássemos aprimorar o que já somos.



5. Há pleno atendimento às normas de concordância verbal na frase:

- (A) O tempo de antes de nascer e o de depois de morrer constitui incógnitas indevassáveis à percepção humana.
- (B) A imensidão do universo, com suas incontáveis estrelas, aturdem e atemorizam a muitos de nós, sejam crentes ou ateus.
- (C) Caso lhes faltasse a imaginação, não teriam os homens qualquer preocupação com a vastidão do espaço que alcançam perceber.
- (D) Milhares ou milhões de anos pouco, de fato, representa para aquele que tira os olhos do universo e os interiorizam em si mesmos.
- (E) Fôssemos todos imortais e provavelmente haveria de experimentarmos o tédio de não sentir o limite das grandes aventuras.



6. Há ocorrência de forma verbal na voz passiva e adequada articulação entre os tempos e os modos verbais na frase:

- (A) Ainda que em algum dia tenhamos para viver muito mais de 100 anos, ainda assim é que os julgássemos insuficientes.
- (B) Caso viéssemos a viver, no futuro, dois ou mais séculos, nada garantirá que estivéssemos satisfeitos com esse tempo de vida.
- (C) Na hipótese de um dia viermos a viver por alguns séculos, ainda assim houvesse quem não se satisfaria com todo esse tempo.
- (D) Quando, em idos tempos, a expectativa de vida era em média 35 anos, os homens não passariam a alimentar metas muito mais altas.
- (E) Os anos que forem bem vividos bastarão para aqueles que não costumam esperar pelo desfrute de uma margem inalcançável de tempo.



7. Quanto à pontuação e à observância do emprego do sinal de crase, está plenamente correta a frase:

- (A) Tendo em vista à longevidade da atual geração, as seguintes pode beneficiar um horizonte ainda mais largo.
- (B) Dada a condição dos moços de hoje, os moços de amanhã obterão mais facilidades.
- (C) Uma vez alcançada, a imortalidade, será que à ela todos festejarão?
- (D) É à longo prazo que muitas felicidades possíveis são alcançadas.
- (E) Sempre haverá aqueles que, à todo custo, perseguem o ideal da imortalidade.



8. Considere as seguintes orações:

I. O universo é infinito.

II. A infinitude do universo atemoriza o homem.

III. O homem deplora sua condição de mortal.

Essas três orações constituem um período de redação clara, coerente e correta no seguinte caso:

- (A) Ainda que seja infinito e atemorize o homem, o universo faz o homem deplorar sua condição de mortal.
- (B) Ao deplorar sua condição de mortal, o homem considera infinito o universo em que se atemoriza.
- (C) Atemorizado pela infinitude do universo, deplora o homem a sua mortalidade.
- (D) Sendo infinito o universo, eis por que o homem se atemoriza, quando deplora sua condição de mortal.
- (E) O universo infinito atemoriza o homem, cuja condição é assim mortalmente deplorável.



Atenção: Para responder às questões de números 9 a 15, baseie-se no texto abaixo.

Imigrações no Rio Grande do Sul

Em 1740 chegou à região do atual Rio Grande do Sul o primeiro grupo organizado de povoadores. Portugueses oriundos da ilha dos Açores, contavam com o apoio oficial do governo, que pretendia que se instalassem na vasta área onde anteriormente estavam situadas as Missões.

A partir da década de vinte do século XIX, o governo brasileiro resolveu estimular a vinda de imigrantes europeus, para formar uma camada social de homens livres que tivessem habilitação profissional e pudessem oferecer ao país os produtos que até então tinham que ser importados, ou que eram produzidos em escala mínima. Os primeiros imigrantes que chegaram foram os alemães, em 1824. Eles foram assentados em glebas de terra situadas nas proximidades da capital gaúcha. E, em pouco tempo, começaram a mudar o perfil da economia do atual estado.



Primeiramente, introduziram o artesanato em uma escala que, até então, nunca fora praticada. Depois, estabeleceram laços comerciais com seus países de origem, que terminaram por beneficiar o Rio Grande. Pela primeira vez havia, no país, uma região em que predominavam os homens livres, que viviam de seu trabalho, e não da exploração do trabalho alheio.

As levas de imigrantes se sucederam, e aos poucos transformaram o perfil do Rio Grande. Trouxeram a agricultura de pequena propriedade e o artesanato. Através dessas atividades, consolidaram um mercado interno e desenvolveram a camada média da população. E, embora o poder político ainda fosse detido pelos grandes senhores das estâncias e charqueadas, o poder econômico dos imigrantes foi, aos poucos, se consolidando.

(Adaptado de: projetoriograndetche.weebly.com/imigraccedilatildeo-no-rs.html)



9. Os primeiros imigrantes alemães a se estabelecerem no Rio Grande do Sul
- (A) constituíram uma alternativa ao trabalho escravo, alterando, com o tempo, a fisionomia econômica do estado.
 - (B) promoveram a ocupação, com apoio governamental, de uma ampla região destinada ao estabelecimento das Missões.
 - (C) foram assentados em glebas onde já com eficácia se cultivavam produtos que concorriam com os importados.
 - (D) alteraram a qualidade e a quantidade dos produtos artesanais locais, o que se infltiu na economia da região.
 - (E) representaram o ingresso no mercado de trabalhadores qualificados que modernizaram a produção industrial.



10. Com a sucessão de levas de imigrantes, verificaram-se as seguintes consequências no Rio Grande do Sul:

- (A) interdição do trabalho escravo e consolidação das classes dominantes.
- (B) diversificação do artesanato e valorização do folclore nacional.
- (C) consolidação das estâncias tradicionais e minimização das charqueadas.
- (D) fortalecimento da economia interna e promoção econômica da classe média.
- (E) alternância no comando político e expansão das propriedades rurais.



11. O último parágrafo do texto enfatiza

- (A) a progressiva e positiva transformação socioeconômica que as levas de imigrantes trouxeram ao estado rio-grandense.
- (B) o impulso rapidamente imposto ao ritmo até então tímido da produção nas pequenas propriedades gaúchas.
- (C) a pressão das camadas emergentes dos trabalhadores sobre a gestão política dos proprietários tradicionais.
- (D) a substituição dos modos de produção local pelas técnicas artesanais há muito consagradas em outras terras.
- (E) a importância da imigração alemã no deslocamento da economia rural para a do mercado financeiro.



12. embora o poder político ainda fosse detido pelos grandes senhores das estâncias (4º parágrafo)

O sentido e a correção do segmento acima estarão preservados caso se substituam os elementos sublinhados, respectivamente, por

- (A) porquanto – se detivesse nos
- (B) mesmo que – se circunscrevesse aos
- (C) desde que – se deixasse conter nos
- (D) haja vista que – fosse submetido aos
- (E) conquanto – estivesse adstrito aos



13. Atentando para aspectos de construção sintática do texto, observa-se que
- (A) a oração *para formar uma camada social de homens livres* (2º parágrafo) tem valor **causal**.
 - (B) o segmento *uma região em que predominavam os homens livres* (3º parágrafo) é o **sujeito** da forma verbal constante em *havia, no país*.
 - (C) é **indefinido**, em razão do contexto, o sujeito da forma *Trouxeram a agricultura* (4º parágrafo)
 - (D) é exemplo de **objeto direto** o termo sublinhado em *fosse detido pelos grandes senhores* (4º parágrafo)
 - (E) configura-se como **agente da voz passiva** o termo *pelos grandes senhores* (4º parágrafo)



14. Está correto o emprego do elemento sublinhado na frase:

- (A) A área aonde se instalaram os primeiros imigrantes correspondia à das antigas Missões.
- (B) O apoio que confiavam os imigrantes era a eles prometido pelo governo do estado.
- (C) A vinda de imigrantes, em que o estímulo foi responsável o governo, passou a ocorrer em 1740.
- (D) Nunca se praticara o artesanato na escala em que se deu com os imigrantes alemães.
- (E) Os imigrantes influenciaram no mercado interno, cujo o crescimento foram decisivos.



15. Atente para a seguinte construção em discurso direto:

Perguntou-me ele: – Não terá sido essencial a contribuição dos meus antepassados?

Transpondo-a para o discurso indireto, iniciando-se por ***Ele me perguntou***, deve seguir-se, como complementação adequada,

- (A) **se eu julgo essencial a contribuição dos seus antepassados.**
- (B) **se não teria sido essencial a contribuição dos seus antepassados.**
- (C) **quão essencial tivesse sido a contribuição de seus antepassados.**
- (D) **você não acha essencial o que contribuíram os meus antepassados?**
- (E) **se será que foi essencial a contribuição dos meus antepassados?**



Atenção: Para responder às questões de números 16 a 20, baseie-se no texto abaixo.

[Retratos fiéis]

Não sei por que motivo há de a gente desenhar tão objetivamente as coisas: o galho daquela árvore exatamente na sua inclinação de quarenta e três graus, o casaco daquele homem justamente com as ruguinhas que no momento apresenta, e o próprio retratado com todos seus pés-de-galinha minuciosamente contadinhos... Para isso já existe há muito tempo a fotografia, com a qual jamais poderemos competir em matéria de objetividade.

Se, para contrabalançar minhas lacunas, me houvesse Deus concedido o invejável dom da pintura, eu seria um pintor lírico (o adjetivo não é bem apropriado, mas vai esse mesmo enquanto não ocorrer outro). Quero dizer, o modelo serviria tão só do ponto de partida. O restante eu transfiguraria em conformidade com meu desejo de fantasia e poder de imaginação.

(Adaptado de: QUINTANA, Mário. **Na volta da esquina**. Porto Alegre: Globo, 1979, p. 88)



16. No primeiro parágrafo, o autor do texto exprime sua convicção de que a
- (A) pintura, sendo mais criativa que a fotografia, desfruta de melhores condições para ser de fato uma arte.
 - (B) fotografia, ainda que seja uma técnica capaz de objetividade, não distingue os detalhes que uma pintura pode realçar.
 - (C) fotografia, em sua propriedade de retratar tudo objetivamente, alcança mais precisão do que qualquer pintura.
 - (D) pintura, em seu afã de retratar tudo objetivamente, acaba por relevar detalhes que a própria fotografia não exprime.
 - (E) pintura, quando descarta sua obsessão em retratar tudo com o máximo de detalhes, aproxima-se mais da arte da fotografia.



17. Demonstra-se boa compreensão de um segmento do texto no seguinte caso:

- (A) *Se, para contrabalançar minhas lacunas, me houvesse Deus concedido o (...) dom* = caso Deus tivesse compensado minhas falhas agraciando-me com o talento
- (B) *o próprio retratado com todos seus pés-de-galinha minuciosamente contadinhos* = o fotógrafo mesmo, que não poupa detalhes, perde-se ao contar minúcias
- (C) *com a qual jamais poderemos competir em matéria de objetividade* = com cuja materialidade nem mesmo sendo objetivos havemos de tratar
- (D) *Não sei por que motivo há de a gente desenhar tão objetivamente as coisas* = Não vejo razão para renunciarmos à objetividade quando desenhamos
- (E) *O restante eu transfiguraria em conformidade com meu desejo de fantasia* = O que sobrasse eu dispensaria para poder fazer jus ao meu critério de artista



18. Está clara e correta a **redação** deste livre comentário sobre o texto:

- (A) O poeta Mário Quintana não demonstra admiração pelo excesso de fidedignidade com que alguns pintores desejam retratar as coisas.
- (B) Trata-se de uma velha discussão, sobre se na arte da fotografia tem detalhes que nenhum pintor haverá de se sobrepor.
- (C) Na antiguidade clássica, onde o intento da pintura realista prevalecia, mesmo assim ela não alcançava ser tão fotográfica.
- (D) Se lhe proviessem como um pintor lírico, caso Deus assim lhe favorecesse, o poeta Mário Quintana disporia-se a transfigurar o real.
- (E) O poeta acredita de que seria capaz de criativas invenções, tendo por base alguma figura em cuja devesse representar com direito à essa liberdade.



19. O **verbo** indicado entre parênteses deverá flexionar-se de modo a concordar com o elemento sublinhado na seguinte frase:

- (A) A muitos pintores (**interessar**) mais a observância dos detalhes do que o engenho.
- (B) Até mesmo aos pés-de-galinha (**dedicar**) aquele pintor sua obsessiva atenção.
- (C) A muitos amantes da pintura não (**ocorrer**) bem distingui-la da arte da fotografia.
- (D) Não (**haver**) tantas preocupações com o realismo, a imaginação sairia ganhando.
- (E) Há pintores cuja imaginação (**ultrapassar**) em muito os limites do realismo.



20. Atente para as seguintes frases:

- I. Há muito tempo valorizam-se os fotógrafos, que suplantaram os maus pintores.
- II. Desde o século passado, pintores e fotógrafos disputam a fidelidade ao real.
- III. Dentro de poucos dias, farei uma visita à sua exposição de fotos.

A supressão da vírgula altera o sentido do que está em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, apenas.

